Entrevista

Ação do MP garante acordo com a Rhodia e a comunidade busca apoio da promotoria

Em junho de 1993, o colega Geraldo Rangel de França Neto chegou em Cubatão e já pegou a ação contra a Rhodia. Hoje depois de muita luta conseguiu o acordo, com a empresa que pode ser considerado uma verdadeira vitória do MP tal a abrangência conseguida e a repercussão obtida. O resultado mereceu elogios na Câmara de Santos e na Assembléia. Um dos aspectos positivos foi a ação educativa que teve sobre a população. Graças ao trabalho do MP mais pessoas estão descobrindo seus direitos e a importância de defendê-los.

Em Cubatão, a Promotoria é cumulativa: age na área cível, criminal e também atua na área extra-processual, onde estão os problemas de meio ambiente, prevenção de acidentes do trabalho e pessoa portadora de deficiência. A que dá mais trabalho, naturalmente, é a do meio ambiente. A comarca é pequena, mas há ações de grande porte, que visam desde a recuperação da Serra do Mar até a remoção de lixos químicos, abrangem problemas de invasão de áreas de preservação como o mangue e a Serra.

No seu gabinete, França Neto conta como se chegou ao acordo que a Rhodia assinou - um fato muito importante na medida em que leva a comunidade a refletir sobre os seus direitos e a buscar no Ministério Público o caminho para lutar por seus direitos e garantir qualidade de vida. O trabalho do MP é árduo: em meados de julho, quando ele concedeu a entrevista ao Jornal da Associação Paulista do Ministério Público, estavam sendo instaurados dois inquéritos civis pela emissão de gases ácidos que podem causar morte imediata. "Normalmente, verifica-se que há uma certa negligência no trato com certos equipamentos industriais que põem em risco a saúde da população", conta. A curadoria está sempre atenta e sempre que necessário entra com procedimentos para apurar a emissão de resíduos químicos nas águas do rio, no estuário da Baixada; na área de acidentes do trabalho, enfim onde for necessário agir.

França Neto lembra que a questão do meio ambiente é muito séria pois envolve qualidade de vida e em uma cidade como Cubatão, que é uma vitrine aos olhos de pesquisadores de todo o mundo, a responsabilidade é muito maior.

"Nós temos uma atuação responsável, pautada no bom senso. Não se quer impedir a expansão econômica. Queremos impedir a expansão econômica sem critério, que ofenda a legislação", explica o colega França Neto.

APMP - Como começou o seu trabalho do MP no caso da Rhodia?

França Neto - Assim que assumimos a comarca recebemos do Centro de Apoio o inquérito civil que já estava concluído, juntamos ao inquérito outros documentos existentes na Promotoria e propusemos uma ação contra a Rhodia, pedindo que ela recuperasse a área contaminada da fábrica - lençol freático, removendo os produtos químicos e desse amparo médico para os 160 trabalhadores que estariam contaminados pela atividade ocupacional com resíduos organoclorados. A ação prosseguiu, a liminar concedida, a fábrica interditada e a Rhodia fez o acordo após de uma difícil negociação.

Foto: José Moraes

Geraldo Rangel de França Neto

APMP - Que tipo de acordo foi feito?

França Neto - O acordo tem um seguro mínimo de R$ 25 milhões caso nao seja cumprido algumą cláusula o seguro vence e a multa diária prevista é de R$ 100 mil e é decrescente de acordo com os passos dados pela empresa e está limitada a cinco vezes o valor total das obras e dos custos com os empregados. Eu avalio que a implementação do acordo fique em torno de R$ 60 milhões ou mais. Esse acordo abrange apenas a área da industrial da Rhodia e é o primeiro que ela faz nos casos de contaminação na Baixada Santista, onde ela tem onze depósitos. Em Cubatão, ela tem dois: Pilões e Perequê, fora a contaminação do rio.

APMP Esse acordo pode ser considerado uma vitória?

França Neto - É uma vitória por causa do teor do acordo. Ele foi feito porque nós juntamos muitas provas e derrubamos alguns mitos. Eles diziam que eram sucessores da Clorogil, quando na verdade a Clorogil era uma empresa do grupo francês, proprietário da Rhodia. Eles diziam que a substância contaminante era o HCB - hexaclorobenzeno - e nós evidenciamos que o HCB é um mero indicador de exposição a mais de vinte outras substâncias. Ele é o que mais aparece e como também é biocumulativo é detectado no sangue. Acabou a discussão sobre o HCB.

APMP - Em que consiste o acordo?

França Neto - A Rhodia vai remediar a área contaminada. Ela deu quatro anos de garantia de emprego todos os trabalhadores que serão submetidos à avaliação de saúde semestral e vitalícia no Hospital Albert Einstein (SP). A Rhodia incluiu os ex-empregados da fábrica e trabalhadores das empreiteiras que atuavam lá na época. Os trabalhadores doentes serão tratados. Quem for considerado, presumidamente doente em razão da contaminação passará a ter garantia vitalícia de emprego. A idéia foi obrigar a Rhodia a acompanhar pelo resto da vida as pessoas que tenham trabalhado na empresa, pois como o produto é cancerígeno, mutagênico e biocumulativo, a doença ainda pode se manifestar mais tarde e se isso ocorrer mesmo depois de o funcionário ter saído da empresa, ele é readmitido.

APMP - Como isso vai funcionar?

França Neto - Atualmente, é praticamente impossível provar cientificamente a correlação entre a contaminação e a doença. Uma pessoa, por exemplo, pode ter câncer no fígado por causa do organoclorado ou por causa de bebida alcóolica, não posso dizer o que causou o câncer Por isso foi constituída uma junta médica para apontar as doenças que poderiam ser causadas pelo organoglorado e assim, com os prontuários dos trabalhadores, a junta médica pode apontar quem presumidamente está doente por causa dos organoglorados.

APMP - Quais as doenças provocadas pelos organoclorados?

França Neto - Ele pode causar câncer nos tecidos moles como fígado, rins; câncer na tireóide, males neurológicos, problemas de pele gravíssimos.

APMP - Quando começa a vigorar o acordo?

França Neto - O acordo está em plena implementação. Para facilitar a implementação do acordo a Rhodia doou R$ 800 mil para a Cetesb (SMA) a fim de investir em equipamentos para controle de poluição na cidade; doou R$ 700 mil para o Instituto Adolfo Lutz (SP) para melhorar a sua capacidade de avaliação da qualidade da água em todo o Estado de São Paulo e mais R$ 300 mil para a Secretaria do Meio Ambiente, que deverá criar, mediante lei, um fundo especial nos próximos cinco anos para - em casos emergenciais, envolvendo a contaminação por resíduos químicos industriais perigosos - trazer técnicos estrangeiros ou enviar técnicos brasileiros para o exterior para treinamento. Se a lei não for criada, o fundo será destinado para a o fundo dos interesses difusos. A utilização do fundo emergencial será fiscalizada pelo Ministério Público e pelo Judiciário, pois ele só poderá ser levando após prévia autorização.

Importante no acordo é que ele tem cláusula de revisão permanente e garantia mínima para a sociedade. Se ficar evidenciado que as medidas adotadas agora não são ainda suficientes para atender os interesses da sociedade, o Ministério Público poderá pedir revisão do acordo.

APMP - Já foram feitas visitas de fiscalização?

França Neto - Todo o processo é acompanhado e a Rhodia remete relatórios para os autos. A Fundacentro já foi até lá fazer avaliações. O acordo prevê que a qualquer momento o Ministério Público poderá solicitar, às expensas da Rhodia, a presença de instituições - até estrangeiras se necessário - para acompanhar o trabalho.

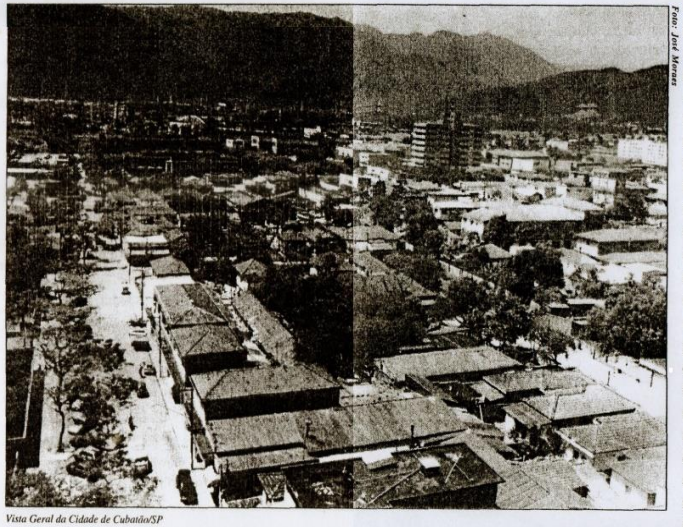

Foto: José Moraes

Vista Geral da Cidade de Cubatão/SP

APMP - Há prazo para implantar o acordo?

França Neto - Sim, há prazos e muito rigorosos. Só a avaliação de engenharia da área vai demorar um ano

APMP - Quanto tempo levou para se fazer esse acordo?

França Neto - Quase dois anos de briga. Foi um trabalho duro e de muita pressão. Nós não concordamos com as propostas iniciais e exigimos algo mais palpável. Na parte ambiental do acordo, a Rhodia vai apresentar um projeto completo de engenharia para remediação da área industrial, que será avaliado pela Instituto de Pesquisa Tecnológico e pela Cetesb. Está previso ainda que a Cetesb, a Fundacentro, o Inmetro, Instituto Adolfo Lutz e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas farão a fiscalização e a Rhodia pagará todos os gastos desses órgão públicos com esse trabalho.

APMP - Como o MP conseguiu subsídios técnicos e científicos para conseguir o acordo?

França Neto - Nós contamos com a ajuda do assistente técnico do Centro de Apoio, com o auxílio de membros do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) - que além de ter pessoas da área de física que podiam ajudar na prospecção de resíduos químicos, tem condições de fazer um trabalho para localizar depósitos -, das secretarias da Saúde e do Meio Ambiente. Eu tive que ir muitas vezes a São Paulo e São José dos Campos pesquisar pessoalmente.

APMP - E qual é a situação dos depósitos de lixo químico da Rhodia?

França Neto -Os depósitos de Pilões e do Perequê são objeto de uma ação e de um inquérito civil. Na ação, nós estávamos em negociação, mas a Rhodia está dificultando um pouco então solicitamos o julgamento. O inquérito está em fase de tentativa de acordo para que eles recuperem o terreno do lixão químico, que é área de manancial e indenizem as 72 famílias contaminadas, que foram removidas em caráter provisório para apartamentos do CDHU a fim de que não continuassem vivendo sobre os resíduos químicos.

APMP - O objetivo do MP é conseguir um acordo semelhante ao primeiro?

França Neto - Está difícil. A situação do depósito é diferente da fábrica porque além da Rhodia existem outras empresas que teriam contaminado o local com metais pesados como mercúrio, chumbo, manganês.

APMP - Há muito lixo químico em Cubatão?

França Neto - Há um depósito da Petrobrás junto à estação de tratamento de água que serve à oitenta por cento da população da Baixada Santista. Ele está sendo objeto de inquérito civil pois reúne chumbotetritila e ascarel. Nos próximos dez dias a Petrobrás deverá apresentar propostas para solucionar esse problema. Há um inquérito civil contra a Sabesp porque ela construído um sistema de captação junto a um depósito de lixo químico, sabendo disso.

APMP - Quais são as outras áreas de atuação da Curadoria?

França Neto - Nós temos agido com relação a fontes de poluição sonora e na extinção de criadouros irregulares de animais (porcos e cabras) em área de manancial. que estavam ponto em risco e pelo que me consta as todas grandes estão extintas. Estamos transformando um procedimento nosso em inquérito civil para apurar a falta de segurança no sistema Anchieta-Imigrantes para os caminhões que transportam produtos perigosos, pois nos últimos dois meses tivemos sete acidentes graves com derramamento de produtos químicos. Esta é uma área muito delicada e já estamos investigando esse problema há muito tempo para exigir dos órgãos responsáveis -Dersa, Polícia rodoviária e Cetesb - melhor fiscalização.

APMP - Quais os principais trabalhos do MP na área ocupacional?

França Neto - Há vários ações em andamento. Nós temos um procedimento para averiguar a segurança ocupacional, principalmente na Cosipa. Nós estamos exigindo que ela apresente um projeto completo de risco ocupacional, indicando as áreas críticas e as soluções para a diminuição do risco ocupacional. Na Petrobrás, temos averiguação de risco ocupacional por causa do estresse causado por falta de pessoal. Esta situação enseja risco de acidente do trabalho e de dano ao meio ambiente. O trabalhador estressado pode cometer um erro que provoque vazamento de produto químico perigoso na atmosfera, com risco para ele e para o ambiente.

APMP - Como o MP chega a um problema desse nível: estresse do trabalhador?

França Neto - A questão chegou por meio de representação do sindicato da categoria, mas também por causa de um acidente. Em janeiro deste ano, quando 250 pessoas foram parar no Pronto Socorro por causa da emissão de gases dentro da Petrobrás e na investigação, nós apuramos algumas falhas nessa área. Muito acidente acontece por despreparo, negligência, ou estresse ocupacional.

APMP - Quais as consequências dessa atuação intensa do Ministério Público em Cubatão?

França Neto - Nós constatamos que de uns tempos para cá aumentou muito o número de representações. Depois que fechamos alguns criadouros irregulares, empresas ou atividades comerciais que fazem muito ruído, uma mineiradora, além do próprio acordo "Rhodia" A população percebeu que encontra no Ministerio Público um apoio e vem nos procurar Só este ano do total de respresentações recebidas, vinte se transformaram em procedimentos e desses vinte procedimentos pelo menos cinco já estão se transformando em inquérito civil, enquanto no ano passado todo tivemos quatorze procedimentos.

APMP - Quais as conseqüências dessa atuação do MP em Cubatão?

França Neto - Esta é uma questão muito importante. É o fator pedagógico do MP A ação contra a Rhodia, como toda a atuação voltada para defesa dos interesses difusos e coletivos, têm um caráter pedagógico importante, no sentido de que a população passa a ter maior consciência dos seus direitos. No caso Rhodia, os trabalhadores formaram associação específica. Outras categorias profissionais ligadas à indústria petroquímica estão formando associações para a defesa da sua saúde e da qualidade do Meio Ambiente do trabalho. Esta ação fez com que trabalhadores de outras áreas profissionais estão formando associações para a defesa deles, contratando bons advogados e médicos. A idéia da ação, na forma como foi conduzida, era justamente fazer com que os próprios trabalhadores se unissem para reivindicar seus direitos. O resultado permitiu que as pessoas percebessem que não se pode ter medo, que é preciso enfrentar os problemas.